

FORMAÇÃO EM SERVIÇO

GUIA DE APOIO ÀS AÇÕES DO
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

*Recursos Didáticos para
Formação em Serviço*



RAÍZES E ASAS É MATERIAL DE APOIO PARA PROGRAMAS DE FORMAÇÃO?

Com o intuito de efetivar uma política educacional comprometida com a democratização do ensino e com a garantia de sucesso escolar para todos, algumas administrações vêm implementando ações no sentido de prover as escolas de recursos materiais e didáticos; valorizar os professores, através da aprovação do Estatuto do Magistério e elevação do piso salarial da categoria, bem como, proporcionar eventos para ouvir os professores e discutir questões centrais da política educacional.

Embora cada uma destas ações seja importante e mudanças significativas na qualidade de ensino decorram da articulação entre elas, não há dúvida que programas de formação constituem-se um dos principais eixos dessas mudanças, pois têm o poder de mobilizar e fortalecer os docentes para que estes transformem a escola. No entanto, proporcionar uma formação em serviço capaz de levar a mudanças nas práticas da escola não é tarefa simples.

O planejamento de um programa de formação implica vários momentos que vão desde a definição das metas e dos objetivos que se pretende atingir, à metodologia de trabalho, a seleção de conteúdos e as formas de acompanhamento do programa. Ao planejar é preciso também ter o cuidado de articular as ações de forma que estas guardem coerência e continuidade entre si, pois é isto o que de fato constitui um programa de formação.

Colocar em prática o planejamento é outro desafio para os dirigentes. É preciso identificar e localizar os subsídios de apoio, ou seja, a bibliografia específica e os recursos didáticos e audiovisuais disponíveis. Esse momento é sempre de tarefa árdua, pois a maioria dos textos estão contidos em livros que nem sempre abordam, de forma articulada, o conjunto das questões educacionais. Outras vezes, por motivos de tempo ou custo, trabalha-se com partes das obras, o que gera fragmentação das idéias e das propostas dos autores.

Face a esse quadro, em 1994, o CENPEC produziu *Raízes e Asas*, cuja proposta é tratar as questões importantes relacionadas à escola, de forma articulada. Distribuído no Brasil inteiro, foi utilizado de diversas formas pelas Secretarias de Educação. As experiências do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Bahia dentre muitas outras, oferecem pistas e dicas importantes sobre as ações que podem ser implementadas a partir dele. Mas afinal, *Raízes e Asas* pode se constituir em material de apoio à formação em serviço?

Experiências com Raízes e Asas

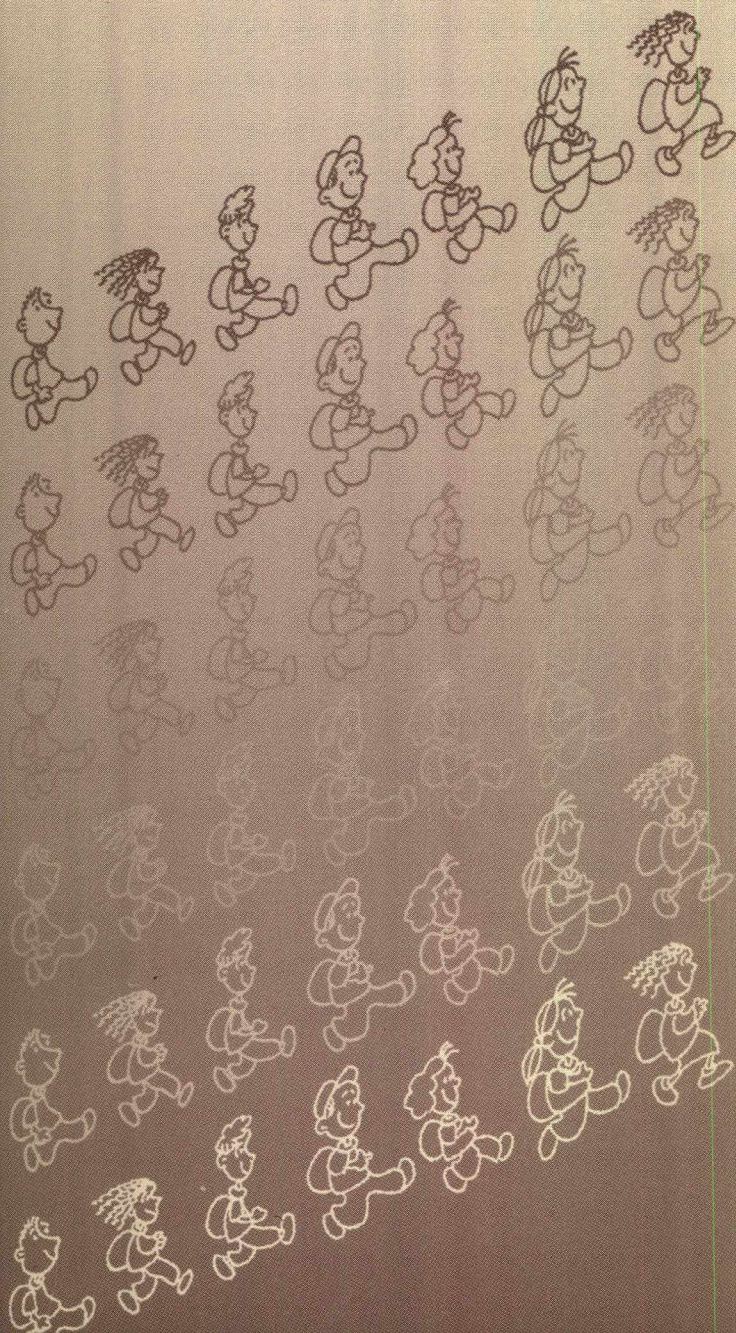


ILUSTRAÇÃO MICHEL E IACCOCA

BRASIL – 1995

ESCOLAS ESTADUAIS	47.248
ESCOLAS MUNICIPAIS	132.549
PROFESSORES ESTADUAIS	700.949
PROFESSORES MUNICIPAIS	477.215
TAXA DE REPROVAÇÃO	15,5%
TAXA DE ANALFABETISMO (POPULAÇÃO ENTRE 15 E 19 ANOS)	6,8%
TAXA DE ANALFABETISMO (TOTAL DA POPULAÇÃO)	15,6

Desejando participar do movimento de reconstrução da escola pública, causa que vem mobilizando diversos setores da sociedade brasileira, o CENPEC, em parceria com o Unicef e com o apoio do Banco Itaú, elaborou em 1994 a publicação *Raízes e Asas*.

Esse material é produto de estudos da literatura especializada mais atual, das vivências e experiências das autoras com o ensino público e das observações e registros de visitas realizadas às escolas de várias regiões do país que procuraram superar problemas educacionais de forma inovadora. *Raízes e Asas* é constituído por nove fascículos, oito cartazes, uma fita de vídeo e um livro.

Os fascículos e seus temas

A ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL – Situa a escola no contexto atual e seu conteúdo possibilita um amplo debate sobre o papel da escola na sociedade contemporânea. Discute as concepções de currículo e subsidia, portanto, os debates sobre os dois temas.

GESTÃO ESCOLAR – Um dos pontos fortes desse fascículo é auxiliar os educadores a compreender os princípios da gestão colegiada. Traz informações que permitem analisar e refletir sobre a democratização das relações de poder no interior das escolas, discute os Conselhos Escolares como forma de participação da comunidade nas escolas e a atuação dos grêmios estudantis.

TRABALHO COLETIVO NA ESCOLA – Analisa os fatores facilitadores do trabalho coletivo no interior da escola, que é visto como fundamental para a construção do projeto pedagógico.

PROJETO DE ESCOLA – Analisa e discute o contexto, os limites, os recursos e a realidade das escolas na construção de um projeto adequado às necessidades de sua clientela.

ENSINAR E APRENDER – O trabalho pedagógico se coloca na interface do ensinar com o aprender. Esse fascículo traz contribuições para explicitar essa relação e seus desdobramentos pedagógicos.

COMO ENSINAR: UM DESAFIO – Contém a análise de situações concretas de sala de aula, a discussão e a análise das metodologias de ensino que proporcionam aprendizagens mais efetivas;

A SALA DE AULA – A organização do espaço físico, a distribuição dos materiais didáticos, os cartazes, os cantinhos, as salas-ambiente são recursos importantes no desenvolvimento da aprendizagem e da autonomia dos alunos. Esse fascículo traz informações e orientações sobre a utilização desses recursos.

AValiação – Discute a avaliação enquanto processo, com a intenção de reverter a concepção de que evasão e retenção são

decorrências naturais da escolarização. Analisa esses fenômenos como fatores de exclusão social de uma parcela significativa da população.

Raízes e Asas está disponível em quase todo o país

Desde o final de 1994 até fins de 1996, R&A foi enviado gratuitamente a escolas públicas de todo o país, com prioridade para as escolas de 1º grau. Aproximadamente 31 mil exemplares foram distribuídos a secretarias municipais e estaduais de Educação em todo o Brasil.

A distribuição de R&A foi uma das ações do projeto que abrangeu, a divulgação, a capacitação de multiplicadores e o registro de sua utilização nas diversas regiões do Brasil. Graças ao acompanhamento das ações foi possível analisar a diversidade do potencial de utilização, bem como colher informações e refletir sobre os limites e as possibilidades de uso de um material, previamente organizado, na implementação de ações que constituem a política de formação em serviço de uma secretaria de educação.

Em 1995, o CENPEC adaptou o conteúdo de R&A para vídeo. Esse trabalho, intitulado *Raízes e Asas – De olho no vídeo*, gerou uma série de 16 programas que passaram a ser veiculados pela TV Escola. Desta forma, cerca de 750 mil professores de 45 mil unidades escolares das redes públicas de ensino de todo o país puderam utilizar o material. Para facilitar ainda mais o acesso, os 16 programas foram gravados em duas fitas de vídeo que, juntamente com um manual de orientação, constituem um kit que pode ser aproveitado em programas de formação de professores e técnicos.

Alguns exemplos de utilização de Raízes e Asas

Embora o número de municípios que utilizam ou utilizaram R&A como subsídio de suas ações seja maior, destacamos os exemplos de algumas secretarias estaduais, que desenvolveram ações muito significativas.

ALAGOAS – A implementação de R&A foi feita através do PROMUAL – Projeto de Assessoramento Técnico-pedagógico aos Municípios Alagoanos. Em maio de 1995 foi organizado um encontro de dois dias para docentes de 21 municípios para estudar e debater os temas abordados em R&A utilizando, além desta, outras publicações. Em 1997 R&A estava sendo usado em todos os municípios vinculados ao Promual e nos cursos regulares da UFAL.

MARANHÃO – Lançado na rede em março de 1995, R&A foi divulgado junto a equipes de 1º grau e equipes de apoio aos municípios. Foram promovidas reuniões quinzenais de estudos do material nas escolas-pólo e a TVE divulgou uma reunião de pais onde o instrumento de apoio à discussão foi R&A. As unidades escolares foram solicitadas a elaborar relatórios sobre a sua utilização enviando-os à Secretaria.

PARAÍBA – Desenvolveram-se inúmeras ações relativas ao uso do R&A, em diversas instâncias, incluindo a SEE, secretarias municipais e a UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Dentre elas, a Secretaria Estadual de Educação tem realizado encontros regionais para técnicos de ensino, diretores, supervisores e professores.

BAHIA – A Secretaria distribuiu conjuntos de R&A às 33 diretorias regionais de educação e solicitou um plano de operacionalização dos trabalhos com o material. Ela também promoveu encontros regionais para a apresentação do programa e foram organizados nas escolas grupos de estudo durante os horários de Atividades Complementares.

SÃO PAULO – A Secretaria Estadual obteve financiamento para reproduzir 10 mil conjuntos de R&A, que foram distribuídos a todas as escolas da rede. Ele foi utilizado como bibliografia básica para a seleção dos Delegados de Ensino e dos professores coordenadores. Também foi usado pelos professores da Universidade de São Paulo no programa de capacitação destinado a cerca de mil coordenadores pedagógicos e técnicos da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo.

CEARÁ – A divulgação de R&A ocorreu em todo o Estado através de reuniões regionais com representantes de escolas e secretarias municipais. Foram promovidos vários cursos de capacitação de professores de 1ª a 4ª série (40 horas), atingindo-se todos os professores do Estado. Foi eleito pela Secretaria Estadual da Educação como um dos seus principais instrumentos de trabalho, pois vinha ao encontro das diretrizes e metas estabelecidas pela política educacional do Ceará.

PERNAMBUCO – R&A foi distribuído a 1.380 escolas estaduais de 1º grau sendo utilizado também pelas escolas de formação para o magistério. A Secretaria Estadual tem se preocupado em trabalhar a questão da avaliação e da gestão democrática e organizou uma equipe para apoiar as escolas na utilização de Raízes e Asas. Em Recife, foi inserido no contexto do projeto “Qualidade de Ensino e Escola Democrática: Dê Asas às suas Raízes”. O título do projeto indica que houve convergência significativa entre a política educacional do município e a proposta presente na publicação.

MINAS GERAIS – R&A está presente em praticamente todas as escolas do Estado, subsidiando o programa de formação através de um sistema articulado de ações. Grandes eventos foram promovidos em 1995 e 1996, reunindo representantes de diversos níveis – secretários municipais, superintendentes, supervisores, diretores de escola, orientadores pedagógicos e professores.

PARANÁ – A Secretaria Estadual de Educação do Paraná promoveu um seminário sobre Gestão Escolar, apoiado em Raízes e Asas, para todos os diretores de escola da rede e para presidentes de APM, atingindo no total 2,4 mil pessoas.

Aprendendo com a experiência

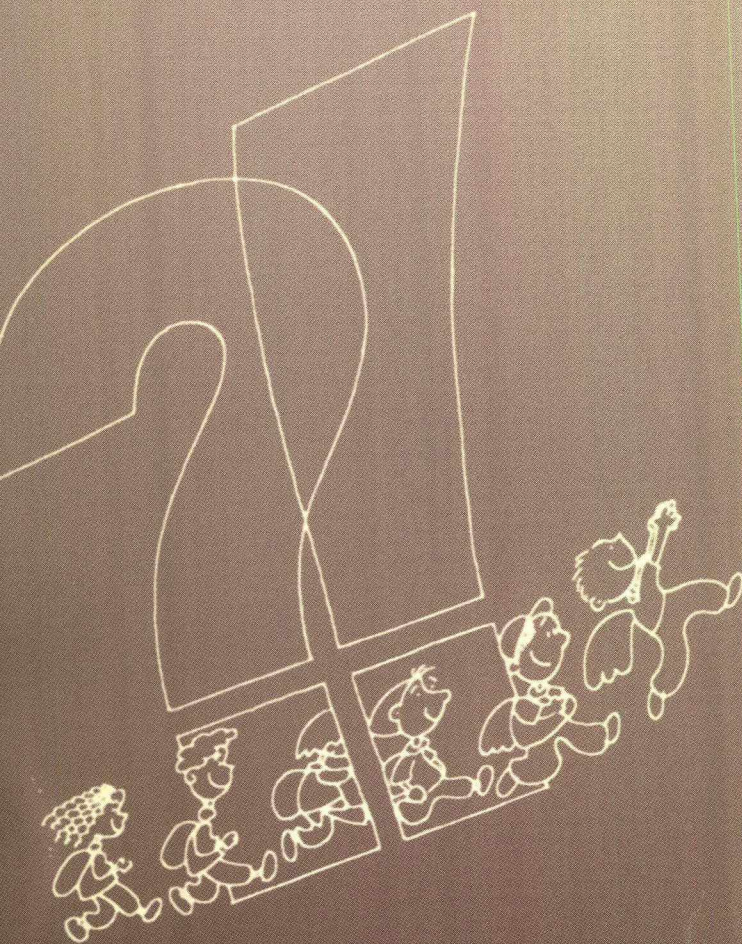


ILUSTRAÇÃO MICHELE IACCOIA

Raízes e Asas destina-se à formação continuada de educadores. Seus principais atributos são a sistematização e a organização dos temas mais presentes no cotidiano escolar. Apresenta-se como material de apoio a diversas ações de formação em diferentes instâncias da educação formal.

Atualmente, a formação continuada dos educadores e seu desenvolvimento profissional são consensos quando se trata de mudanças e melhoria na qualidade do ensino oferecido à população. O que se busca é o modo de operar para que as mudanças se efetivem.

O acompanhamento de experiências desenvolvidas em várias localidades, indica que o processo que leva a mudanças significativas no ensino envolve momentos distintos e articulados entre si: a mobilização que abrange a comunidade de educadores como um todo; momentos de aprofundamento teórico; reflexão sobre a prática e troca de experiências entre educadores da rede e a construção, no cotidiano da sala de aula, de novas práticas.

Professor: o sujeito das transformações

A atividade profissional do professor é historicamente solitária. Mudar essa perspectiva requer estratégias mobilizadoras que o retirem desse isolamento involuntário tornando-o participante ativo na busca de soluções para os problemas da educação. Os grandes eventos, que reúnem profissionais de toda a rede, desempenham essa função mobilizadora quando criam um clima de envolvimento e compromisso. Podem assim, atuar como desencadeadores dos processos de requalificação do trabalho escolar.

No entanto é preciso ter clareza de que grandes eventos são apenas mobilizadores e portanto insuficientes para provocar mudanças significativas no panorama educacional. As mudanças necessárias constituem um processo e percorrem um longo caminho que vai do diagnóstico da realidade do ensino até a melhoria da atuação do professor em sala de aula e do desempenho dos alunos.

A organização de ações sistemáticas e bem articuladas no decorrer desse percurso, apoiadas nos objetivos e metas estabelecidos pelos dirigentes da Educação, é de fundamental importância para determinar as mudanças pretendidas.

A divulgação prévia e clara dos objetivos do programa de formação em serviço, do cronograma das ações no decorrer do ano letivo e do público-alvo envolvido, contribui para que os profissionais sintam-se apoiados e seguros no decorrer do desenvolvimento das ações da política educacional. Paralelamente, é necessário que o professor sinta

que participa ativamente das decisões da organização dessa política e perceba-se sujeito das transformações e não apenas mero executor de tarefas.

As mudanças da prática pedagógica do professor ocorrem, com mais facilidade, quando ele tem oportunidade de analisar seus problemas e discutir com seus pares os obstáculos que enfrenta para fazer com que seus alunos aprendam os conteúdos, habilidades e valores que a escola deve ensinar. É no trabalho com seus pares, no horário coletivo que as mudanças começam a se concretizar. Fortalecido pelo grupo, o professor pode enfrentar melhor os desafios que a profissão exige. É no espaço da escola, e particularmente da sala de aula, que de fato se operam as transformações de caráter qualitativo.

O acompanhamento da utilização de *Raízes e Asas* em algumas regiões do país e por redes escolares com características muito diferentes, mostrou a potencialidade de seu conteúdo, quando garantidas algumas condições prévias, em diversas situações.

Mobilizar para mudar

O papel do órgão central ao definir os objetivos e metas para a rede de ensino é muito importante. Quanto mais claras forem as diretrizes, estabelecidas, e se estiverem de acordo com as necessidades e aspirações da comunidade, mais rapidamente as pessoas estarão mobilizadas e envolvidas. As diretrizes definidas pelo órgão central refletem-se nas escolas de inúmeras maneiras, dependendo da intensidade das ações mobilizadoras e de sua legitimidade frente aos educadores.

*Antes era só nossa
fala, depois, com
Raízes e Asas,
houve uma
legitimação*

Secretária da Educação
de Aracati

Diferentes estratégias de mobilização vêm sendo utilizadas pelas administrações públicas com o auxílio do *Raízes e Asas*. A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, com o apoio do Unicef, organizou em 1995 um seminário, no Vale do Jequitinhonha, onde reuniu por cinco dias representantes das várias instâncias educativas de 32 municípios vinculados à Superintendência de Diamantina, para discutir questões relacionadas à organização da escola e da sala de aula.

Falou-se sobre a questão da gestão democrática, das relações entre a escola e a comunidade, da organização do trabalho coletivo, do projeto de escola, da organização da sala de aula e da avaliação, entre outros temas.

Os educadores tiveram a oportunidade de ler os fascículos e de estabelecer relações entre suas experiências e o que estavam estudando. Reunidos num mesmo espaço, profissionais de diferentes níveis tiveram a oportunidade de trocar experiências e conhecimento.

Para organizar esse evento, a Secretaria de Educação de Minas articulou-se com as administrações dos 32 municípios convidados. Essa articulação fez parte da ação de mobilização e foi, na verdade, uma das razões do sucesso do seminário. Os reflexos desse evento estão presentes ainda hoje em Minas na discussão das questões da política educacional do Estado e na realização de outros encontros de menor tamanho.

Horizontes, pequeno município do Ceará, desenvolveu uma ação de mobilização também interessante. A Secretaria Municipal de Educação organizou uma gincana educativa e cultural, a partir dos temas abordados em *Raízes e Asas*. Toda a comunidade foi envolvida. A gestão democrática e a participação dos pais nas decisões da escola foram os aspectos mais enfocados nas tarefas das equipes que participaram do evento. Os fascículos relativos à função da escola, gestão democrática e avaliação foram os mais estudados. Os reflexos da mobilização se fizeram sentir rapidamente na maior frequência dos pais às reuniões da escola, na participação da comunidade, na preservação do prédio e dos equipamentos escolares e na criação de Conselhos Escolares e Grêmios Estudantis.

Nestas experiências os fascículos mostraram sua potencialidade como apoio para as ações de mobilização destinadas a repensar a situação da escola pública. Quanto mais forte é o comprometimento e a disposição dos dirigentes da política educacional do Estado e/ou do município, mais criativas são as ações de envolvimento e maior tem sido o uso do material produzido pelo CENPEC.

Raízes e Asas como instrumento de reflexão

Na medida em que os educadores conhecem melhor as linhas de ação e as prioridades da Secretaria, os temas que precisam ser discutidos e trabalhados tornam-se evidentes para as equipes

Raízes e Asas aparece nas experiências que foram acompanhadas como subsídio para estudo e aprofundamento teórico tanto em ações desencadeadas e coordenadas pelo órgão central, como naquelas que ocorrem nas unidades escolares.

Um fator muito importante para sua utilização é a clareza com que as metas e os objetivos estabelecidos pela administração chegam à rede. Na medida em que os educadores conhecem bem as linhas de ação e as prioridades da Secretaria, os temas que precisam ser discutidos e trabalhados tornam-se evidentes para as equipes. Neste contexto *Raízes e Asas* é um subsídio para o estudo, reflexão e fonte de consulta para a construção de soluções adequadas a cada realidade.

Por exemplo, para muitas administrações a meta prioritária foi ou tem sido a abertura da escola à comunidade e a democratização das relações de poder, como decorrência natural. Nessas experiências o

Era muito mais difícil preparar a reunião dos professores, motivá-los para discutir as questões da escola. Mas agora, com o material, temos um planejamento de encontros até o final do ano

Diretor de Escola (ES)

fascículo *Gestão, Compromisso de Todos* foi o mais consultado pelos profissionais do ensino, não importando o nível em que estivessem atuando.

A infra estrutura física, os recursos materiais e humanos, bem como a base legal sobre a qual a rede de ensino se apóia para funcionar, estabelece os limites para a organização do trabalho pedagógico do órgão central e das unidades escolares.

Quando o sistema de ensino proporciona horário extra-regência remunerado e, na equipe escolar, há um pedagogo exercendo a função de orientador, coordenador ou supervisor, as ações de formação são facilitadas e portanto mais sistemáticas e regulares. Quando além destas condições, as equipes do órgão central ou regional estimulam e orientam as escolas a desenvolverem programas de formação para os professores, as escolas encontram em R&A um subsídio para organizar as ações da formação continuada.

As experiências registradas indicam que os programas com melhores resultados são os que consideram os educadores como sujeitos de sua própria aprendizagem, estabelecendo relações entre a realidade local e as informações e idéias contidas em *Raízes e Asas*.

Outro fator importante no desenvolvimento dos programas de formação é a metodologia utilizada. É importante utilizar estratégias didáticas que promovam discussões, articulando informações e conhecimentos da bibliografia estudada com a prática e os conhecimentos que o público-alvo já possui.

A troca de experiências entre representantes de diferentes escolas, a valorização e a divulgação de trabalhos bem sucedidos, são estratégias que potencializam e enriquecem as ações com qualquer material de apoio, incluindo R&A.

R&A em Santa Catarina

Em Itajaí (SC), a Secretaria Municipal de Educação tem uma política de formação em serviço que garante 20 horas mensais remuneradas. Os encontros ocorrem uma vez por mês na sede da Secretaria reunindo professores, orientadores e diretores. Os professores reúnem-se no decorrer da semana nas respectivas unidades escolares.

No início do ano letivo de 1995, num dos encontros no órgão central, a equipe da Secretaria fez a divulgação e distribuição de R&A às escolas da rede. A partir daí a publicação passou a ser utilizada em vários encontros mensais como apoio para as discussões de temas referentes ao cotidiano escolar. Paralelamente, as escolas foram incentivadas a elaborar seu próprio projeto para utilizar R&A no

programa de formação continuada. Para estimular sua utilização, a Secretaria multiplicou e distribuiu os fascículos para todos os professores das escolas que decidiram adotá-los como apoio ao seu programa de formação.

O Dia D em Ponta Grossa (PR)

De forma semelhante ao município de Itajaí (SC), Ponta Grossa (PR) reuniu os diretores e coordenadores pedagógicos das 87 escolas da rede, no início de 1995, e sob a coordenação de uma supervisora fez a divulgação e a distribuição de R&A. Nesse momento a Secretaria incentivou as equipes das escolas a utilizá-lo em seus “Dias D”. Dia D é como é chamado o encontro mensal de todos os professores da rede que, em geral, ocorre na própria escola, sob a responsabilidade da coordenadora pedagógica e, às vezes, com a participação de uma supervisora do órgão central. As ações desenvolvidas nesses encontros fortaleceram a equipe técnica das escolas no tocante ao seu papel e função.

As declarações de algumas coordenadoras refletem a importância do material:

“...eu estava começando na função, não sabia como organizar as reuniões, que temas priorizar, como motivar os professores. Nesses aspectos encontrei muitas respostas em R&A.”

“Houve mudanças na relação professor/aluno. O professor passou a olhar o aluno com outros olhos...”

“...os professores estão mais atentos à aprendizagem das crianças...; trabalham com atividades interessantes e significativas para os alunos...”

As estruturas de ensino, onde há um profissional diretamente responsável pela organização do trabalho pedagógico nas escolas, encontram nos fascículos que tratam das questões relacionadas ao trabalho coletivo e à sala de aula, um forte apoio para o seu trabalho.

A importância da articulação entre as instâncias

A coordenação e o acompanhamento dos trabalhos de formação proporcionados pelas equipes do órgão central ou regional são muito importantes. No caso dos municípios de Itajaí (SC) e Ponta Grossa (PR), tanto as ações desenvolvidas pelo órgão central — reuniões mensais —, como os encontros nas escolas, algumas vezes com a supervisão de representante da Secretaria de Educação, garantiram a unidade dos princípios que orientam a política bem como a articulação e a coerência das ações desenvolvidas.

*Antes, a gente
esperava tudo do
diretor, agora, a
gente se reúne e
discute junto*

Professora

Alguns dos melhores resultados com os programas de formação foram obtidos quando as Secretarias de Educação iniciaram reuniões amplas ou seminários, reunindo equipes diretivas das escolas, técnicos dos órgãos centrais e alguns representantes de professores.

Em momentos posteriores, todos os docentes foram envolvidos, em reuniões sistemáticas, coordenadas pela equipe técnica da própria escola. Em alguns casos esse segundo momento foi supervisionado pelo órgão central. Em significativas situações, a participação de pais, alunos e outros representantes da comunidade nos eventos organizados pela escola e/ou pela Secretaria de Educação resultaram numa mudança bastante significativa na participação desses segmentos da comunidade em questões que, tradicionalmente, são tratadas apenas pelos professores no interior das escolas.

As experiências indicam a importância de R&A

É importante lembrar que *Raízes e Asas* é um material cujo potencial depende do modo como é dada sua inserção no contexto mais amplo das políticas educacionais dos órgãos governamentais que dele se utilizam. Neste sentido, a análise das experiências registradas pelo CENPEC indica que R&A tem se mostrado um subsídio importante às ações de formação em serviço sempre que algumas condições estejam presentes:

- Compromisso das equipes dos órgãos centrais e envolvimento dos educadores na construção de uma escola de melhor qualidade.

As administrações que se propõem a atuar com o objetivo de democratizar a gestão escolar, estimular o desenvolvimento da autonomia da escola e redimensionar a prática pedagógica dos profissionais da educação, na direção de proporcionar ensino de qualidade para todos os alunos, têm em R&A subsídios para implementar as mudanças das práticas escolares.

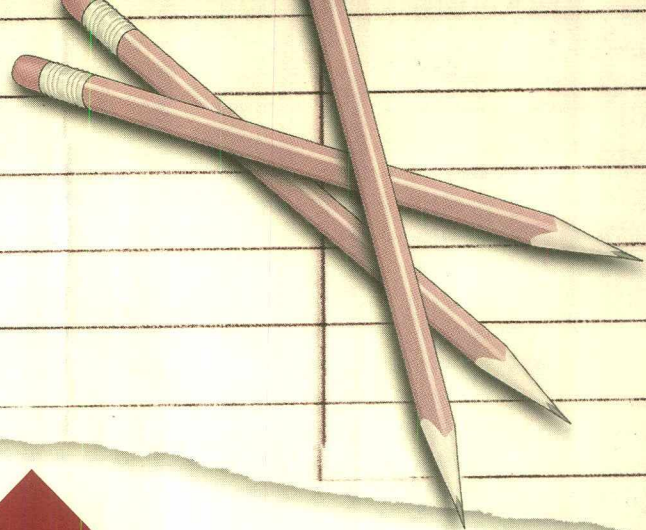
- Política de valorização dos profissionais de ensino.

As mudanças mais significativas das práticas pedagógicas ocorrem quando a administração está preocupada com a valorização do profissional de ensino ou seja com as questões relacionadas à carreira, piso salarial, estatuto do magistério, e desenvolvimento profissional. Quando a jornada de trabalho dos professores inclui carga horária remunerada destinada a trabalhos extra-classe, o trabalho coletivo na escola torna-se viável. Nesses casos a contribuição de um material com as características de R&A é muito significativa, pois ele é um apoio para o planejamento do programa de formação funcionando como fio condutor dos temas.

Para ampliar o alcance e a utilização de R&A, ainda em 95, o CENPEC

produziu uma série de 16 programas de vídeo que tratam de questões abordadas em Raízes e Asas. Esta série está acompanhada por um guia de orientação, trazendo sugestões para a organização e desenvolvimento de um programa de capacitação de educadores.

Raízes e Asas se constitui assim, num subsídio importante para as ações de formação em serviço dada as suas características de linguagem, de conteúdo e, principalmente, pela articulação e atualidade dos temas abordados. As administrações, preocupadas com a democratização do acesso e do conhecimento, encontram neste material apoio para suas ações.



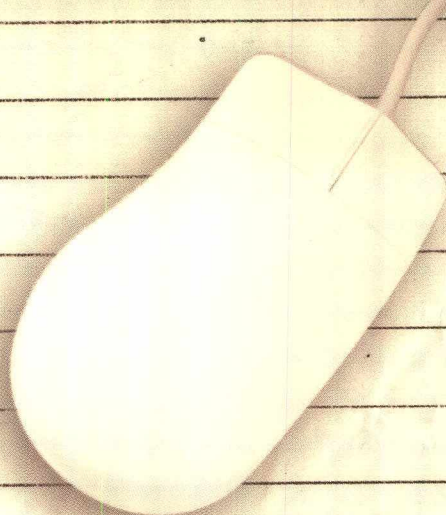
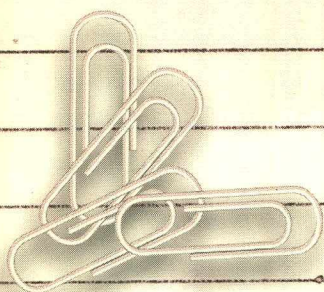
LEMBRE-SE

Para a melhor utilização do material é necessário que haja identidade das concepções e propostas de *Raízes e Asas* com a política educacional local.

A existência de um trabalho coletivo na escola e de um profissional responsável por sua coordenação, ampliam o potencial de utilização da publicação.

A existência de um programa de formação continuada inserido no cotidiano das escolas favorece a utilização de *Raízes e Asas*.

A presença de um coordenador dos trabalhos de formação é fundamental para assegurar a continuidade e a pertinência dos debates.



◆

A utilização de R&A precisa ser planejada em função das necessidades locais. Embora seqüenciados, os fascículos não têm ordem de apresentação. Cada escola pode organizar a série da forma que considerar mais adequada.

◆

É preciso planejar cada reunião levando-se em conta as necessidades formativas dos professores e seus conhecimentos prévios acerca do tema que for abordado.

◆

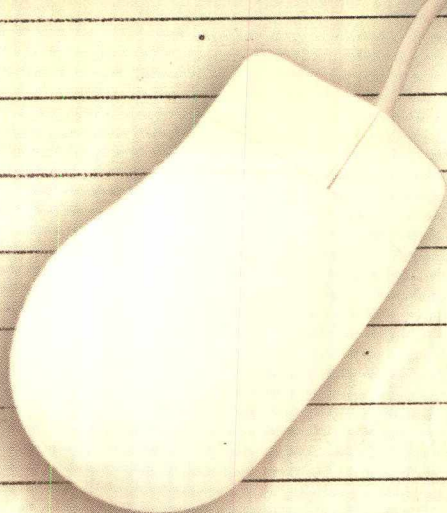
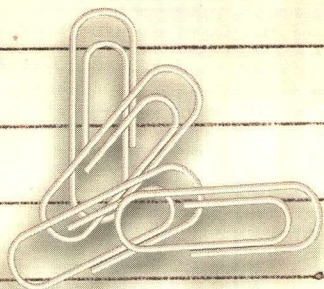
Associar vídeos e fascículos amplia os resultados das ações.

◆

Articular os conteúdos e metodologias veiculadas pelo material com outras modalidades e diferentes linguagens, é um modo de potencializar e conferir sentido às ações de formação continuada.

◆

A estratégia de estimular os educadores para que tragam sua contribuição pessoal para o processo de mudança dá significado aos debates e ações, proporcionando a incorporação de novas concepções à sua prática.



PARE & PENSE

Raízes e Asas pode ser tanto melhor utilizado quanto mais claras forem as metas estabelecidas pelo órgão central.

Na medida em que os educadores conhecem as linhas de ação e as prioridades da Secretaria, tornam-se evidentes para as equipes os temas que precisam ser discutidos e trabalhados.



A previsão de horas de trabalho extra-classe remuneradas e incluídas na jornada de trabalho do professor, proporciona condições para implementação de um programa de formação em serviço.



A articulação entre as políticas educacionais das administrações estaduais e municipais é importante fator para a consistência e a sustentação das ações de formação em serviço dos profissionais de ensino, pois ela possibilita somar esforços e otimizar recursos.



A coordenação e o acompanhamento dos trabalhos de formação por parte das equipes das secretarias de Educação são fundamentais para assegurar a identidade do sistema e divulgar com clareza as diretrizes e metas estabelecidas.

REALIZAÇÃO



Diretora Presidente

Maria Alice Setubal

Coordenador Geral

Og Roberto Dória

Coordenação

Raquel Léa Brunstein

Autoras

Raquel Léa Brunstein

Andréa Camara Carrer

Meyri Venci Chieffi

Valéria Virgínia Lopes

Pesquisadores

Alice Davanço Quadrado

Andréa Camara Carrer

Arlindo Cavalcanti de Queiroz

Estela Bergamin

Izabel Brunsizian

Maria Alice Setubal

Maria José Reginaldo Ribeiro

Meyri Venci Chieffi

Raquel Léa Brunstein

Regina Maria Hubner

Zita Porto Pimentel

Colaboradoras Especiais

Maria Felisinda de Resende e Fusari

Marisa Timm Sari

Edição de Texto

Marcos Aurélio Pessôa

Edição de Arte

Eva Paraguassú de Arruda Câmara

José Ramos Nêto

CENPEC - CENTRO DE ESTUDOS E
PESQUISAS EM EDUCAÇÃO,
CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA

Rua Dante Carraro 68 - Pinheiros
05422-060 - São Paulo - SP

www.cenpec.org.br

INICIATIVA



Coordenação Geral do Projeto

Garren Lumpkin

Ana Catarina Braga

Itaú Fundação Itaú Social

REALIZAÇÃO

